



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**



MARIA PAULA BORGES ANDRADE

**DESAFIOS DA MATERNIDADE DURANTE A VIDA
UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM ALUNAS DA
ODONTOLOGIA**

UBERLÂNDIA

2019

MARIA PAULA BORGES ANDRADE

**DESAFIOS DA MATERNIDADE DURANTE A VIDA
UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM ALUNAS DA
ODONTOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgiã-dentista (graduado em Odontologia).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alessandra Maia de Castro Prado

UBERLÂNDIA

2019

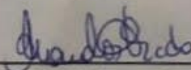


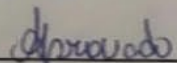
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

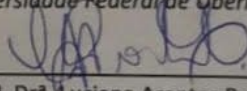
ATA DA COMISSÃO JULGADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO (A) DISCENTE **Maria Paula Borges Andrade** DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

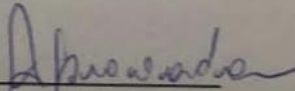
No dia **31 de maio de 2019**, reuniu-se a Comissão Julgadora aprovada pelo Colegiado de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, para o julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo(a) aluno(a) **Maria Paula Borges Andrade**, COM O TÍTULO: **"DESAFIOS DA MATERNIDADE DURANTE A VIDA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM ALUNAS DA ODONTOLOGIA"**. O julgamento do trabalho foi realizado em sessão pública compreendendo a exposição, seguida de arguição pelos examinadores. Encerrada a arguição, cada examinador, em sessão secreta, exarou o seu parecer. A Comissão Julgadora, após análise do Trabalho, verificou que o mesmo se encontra em condições de ser incorporado ao banco de Trabalhos de Conclusão de Curso desta Faculdade. O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas da Graduação, legislação e regulamentação da UFU. Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, que após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.

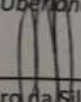
Uberlândia, 31 de maio de 2019.

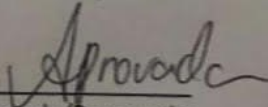

 Profª. Drª. Alessandra Maia de Castro Prado
 Universidade Federal de Uberlândia – UFU

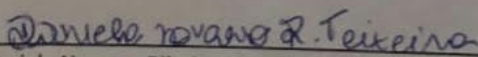

 Aprovado/Reprovado

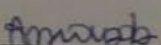

 Profª. Drª. Luciana Arantes Porto Carvalho
 Universidade Federal de Uberlândia – UFU


 Aprovado/Reprovado


 Profª. Drª. Marlete Ribeiro da Silva
 Universidade Federal de Uberlândia – UFU


 Aprovado/Reprovado


 Daniela Navarro Ribeiro Teixeira
 Aluno(a) de doutorado – PPGO/UFU


 Aprovado/Reprovado

**DESAFIOS DA MATERNIDADE DURANTE A VIDA UNIVERSITÁRIA: UM
ESTUDO COM ALUNAS DA ODONTOLOGIA**

**MATERNITY CHALLENGES DURING UNIVERSITY LIFE: A STUDY WITH
DENTAL STUDENTS**

Autores:

- ✓ Profa. Dra. Alessandra Maia de Castro Prado

Prof. Associado da Área de Odontologia Pediátrica

Faculdade de Odontologia- Universidade Federal de Uberlândia

- ✓ Maria Paula Borges Andrade

Aluna de graduação

Faculdade de Odontologia- Universidade Federal de Uberlândia

Agradecimentos

Agradeço á Deus que me deu paciência, força e sabedoria para superar os dias difíceis. As minhas filhas Maria Flor e Linda Lis que mesmo tão pequenas, me deram amor e motivação para continuar a minha jornada. Ao meu marido Lucas que sempre acreditou em mim e me levantou todas as vezes que eu precisei. Agradeço a minha mãe que mesmo longe nunca mediu esforços e sacrifícios para que eu conseguisse concluir a minha graduação. Agradeço a minha orientadora Alessandra que é um exemplo de mulher e ser humano. Ao meu amigo Nilson Neto que esteve ao meu lado em todos os momentos, doando amor e cuidando de mim, desde o primeiro dia. Ao meu amigo José Arthur que se fez presente a todo instante dessa jornada, sempre me estendendo a mão. Agradeço também a minha dupla e parceira de clinica Thalia, por toda a amizade e parceira a mim dedicadas.

SUMÁRIO

RESUMO	Erro! Indicador não definido.
ABSTRACT	Erro! Indicador não definido.
INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
MATERIAIS E MÉTODOS	Erro! Indicador não definido.
RESULTADOS.....	Erro! Indicador não definido.
DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXOS.....	19
1. NORMAS DE SUBMISSÃO – REVISTA ABENO	19

Resumo

Este estudo tem por objetivo traçar um perfil das estudantes de Odontologia que já são ou se tornaram mães durante o curso de graduação e avaliar as dificuldades de conciliar a maternidade com a vida acadêmica. Assim, foram convidadas a participar as alunas do Curso de Odontologia, que estavam grávidas ou que já tinham filhos para e aquelas que concordaram assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, por meio de questionário enviado por correspondência eletrônica às alunas, foram coletados os dados sociodemográficos e questões relacionadas a gestação, amamentação, impactos na vida acadêmica e as dificuldades encontradas durante o curso. Participaram do estudo dez alunas, com idade média de 26,8 anos, com renda média de 5,5 salários e com filhos em idade média de 38,9 meses. Em relação aos impactos na vida acadêmica, 30% das alunas trancaram o curso e 70% consideraram extremamente difícil conciliar suas atividades. Concluiu-se que há necessidade de melhor abordagem no acolhimento dessas alunas dentro da universidade.

Descritores: gravidez; estudantes de odontologia; mães

ABSTRACT

This study aims to outline a profile of dental students who are already or become mothers during the undergraduate course and evaluate the related difficulties. Thus, they were invited to participate and those who agreed signed a free and informed consent term. The sociodemographic data and issues related to pregnancy, breastfeeding, impacts on academic life and the difficulties encountered during the course were collected by means of a questionnaire sent by electronic correspondence to the students. This study included 10 students, with a mean age of 26.8 years, with an average income of 5.5 salaries and with children of 38.9 months of age. Resulting in impacts on academic life in a way that: 30% of the students locked the course and 70% considered it extremely difficult to reconcile their activities. It was concluded that there is a need for a better approach in welcoming these students within the university.

Descriptors: pregnancy; Dental students, mothers

Introdução

Por um longo período, os homens predominaram como profissionais da Odontologia e a inserção da mulher na profissão ocorreu de forma gradual e lentamente, acompanhando o desenvolvimento histórico e cultural da sociedade (RABELLO, 2000)¹.

No Brasil, após 15 anos da criação do curso de Odontologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1884, formou-se a primeira mulher (GIFFIN, 1991)².

Atualmente há um aumento do número de mulheres nas universidades brasileiras, nas quais elas representam a maior parte dos estudantes de nível superior do país e nos cursos de graduação em Odontologia, a partir da década de 80, as mulheres também são maioria³. Segundo dados do Censo 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), 8,81% das mulheres cursando o ensino superior, com idade entre 19 e 29 anos têm filhos na faixa etária de 0 a 4 anos⁴, o que significa dizer, portanto, que quase 10% das mulheres universitárias brasileiras nesta faixa, são mães de crianças pequenas, e podem vir a demandar políticas públicas que lhes permitam permanecer no ambiente acadêmico e concluir seus estudos com melhores chances de entrar no mundo do trabalho.

Este aspecto deve ser motivo de discussão e investimento por parte das universidades que hoje também passam por mudanças, redefinindo o alcance da assistência estudantil e necessitando inovar as políticas de ações afirmativas⁵. O fato é que são muitas as demandas acadêmicas que competem com as demandas rotineiras da maternagem: alimentar, cuidar, brincar, levar para a creche etc., tarefas nem sempre partilhadas entre os casais⁵. Assim, considerando que o curso de Odontologia possui período integral e a dificuldade em conciliar a vida acadêmica e a maternidade, justifica-se a realização deste estudo, cujo objetivo foi traçar um perfil das discentes que se tornaram mães ou já tinham filhos e os impactos e dificuldades gerados na vida acadêmica.

Material e métodos

Este estudo de caráter descritivo foi realizado no período de maio de 2018 a maio de 2019, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Inicialmente, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFU.

Após um contato com a Coordenação do curso, foi possível identificar as alunas gestantes ou que já tinham filhos durante a graduação. Assim, por meio de envio de correspondência eletrônica, as alunas foram convidadas a participar e para aquelas que concordaram, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi enviado para que pudessem concordar na participação e divulgação dos resultados, resguardando o anonimato das participantes. Após a assinatura do TCLE, um questionário, contendo 20 questões foi enviado para coletar dados sociodemográficos, aspectos relacionados a gestação, amamentação, dificuldades e impactos na vida acadêmica foi enviado.

Os dados foram então analisados de forma descritiva.

Resultados

De acordo com a Coordenação do Curso de Odontologia, 12 alunas (2,86%), de um universo de 432 discentes matriculados na Faculdade de Odontologia, já eram mães ou estavam grávidas. Após o envio do convite para participar da pesquisa dez alunas responderam a solicitação. Os dados coletados estão representados na Tabela 1.

Dados sociodemográficos

Idade média	26,8 anos
Naturalidade	
• Uberlândia	5 (50%)
• Outras	5 (50%)
Estado civil	
• Casadas	7 (70%)
• Solteiras	3 (30%)
Renda salarial média	5,5 salários mínimos
Idade materna ao nascimento do primeiro filho	
• Antes dos 20 anos	1 (10%)
• Após os 20 anos	9 (90%)
Número de filhos	
• Um	9 (90%)
• Três	1 (10%)
Idade média dos filhos	38,9 meses
Dados relacionados à gestação e amamentação	
Gravidez após ingresso na faculdade	
• Sim	9 (90%)
• Não	1 (10%)
Gravidez desejada	
• Sim	6 (60%)
• Não	4 (40%)

Amamentação	
<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	10 (100%) 0
<ul style="list-style-type: none"> • Tempo médio 	10,9 meses
Cuidados com a criança	
<ul style="list-style-type: none"> • Avó/Tia • Escola • Esposo 	6 (60%) 3 (30%) 1 (10%)
Auxílio da Universidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	5 (50%) 5 (50%)
Impactos na vida acadêmica	
Trancamento	
<ul style="list-style-type: none"> • Sim • Não 	3 (30%) 7 (70%)
Conciliar maternidade e vida acadêmica	
<ul style="list-style-type: none"> • Extremamente difícil • Difícil 	7 (70%) 3 (30%)
Principais dificuldades	
<ul style="list-style-type: none"> • Financeiras • Falta de tempo para estudar • Falta de compreensão dos colegas • Falta de compreensão dos professores • Falta de apoio psicopedagógico • Não conseguir melhor aproveitamento nas disciplinas • Faltas as disciplinas por não ter com quem deixar o filho ou quando ele está doente • Outras 	3 (30%) 7 (70%) 4 (40%) 4 (40%) 4 (40%) 5 (50%) 5 (50%)

Discussão

A maternidade é uma experiência única na vida da mulher e a gestação traz grandes transformações biológicas e psíquicas na vida da mãe.⁶ E considerando que a vida acadêmica exige tempo e dedicação, conciliar essa fase com os cuidados dos filhos pode ocasionar a construção de diversos dilemas para as universitárias em relação ao uso do tempo para lidar com suas escolhas.⁷

Ao se comparar a forma de obtenção dos dados, verificou-se que a metodologia utilizada, em alguns estudos,^{6,8} foram por meio de abordagens qualitativas, com realização de entrevistas e análise de conteúdo, enquanto neste estudo optou-se pela aplicação de um questionário estruturado, com análise quantitativa e descrição dos resultados pela maior facilidade.

Participaram neste estudo dez alunas, correspondendo a 2,86% dos discentes matriculados no curso de Odontologia, uma porcentagem inferior a citada IBGE que é de 8,86% de mães universitárias. Esta menor porcentagem pode ser em função das características do curso, como ser integral e apresentar um alto custo na aquisição de instrumentais. Quanto ao tamanho reduzido da amostra, ao se comparar com os dados de um estudo realizado com mães dos cursos de pedagogia e psicologia, participaram 20 alunas.¹ Já em estudo de abordagem qualitativa com alunas dos cursos de psicologia, pedagogia, biomedicina⁸ e serviço social⁹ participaram 8 alunas em cada estudo, e ainda, observou-se um estudo utilizando apenas 3 estudantes¹⁰.

A idade média das entrevistadas deste estudo foi de 26,8 anos, semelhante a faixa etária encontrada no estudo de Menezes et al. (2012) que dividiu seu estudo em dois grupos, 10 entrevistadas entre 19 e 24 anos e 10 entre 25 e 29 anos. No estudo de Menezes et al. Participaram alunas de cursos diversos, porém, destacaram-se em maior número as alunas dos cursos de pedagogia e psicologia. Por outro lado, observou-se idade média das alunas em torno de 28,6² e 27 anos em outro estudo⁹ realizado com alunas do curso de serviço social da UNB. Contudo, no estudo de Silva (2018)¹⁰, observou-se uma faixa etária mais jovem, compreendida entre os 10 e 19 anos.

Foi possível constatar que a maioria das alunas (90%) tinha um filho, 70% eram casadas e engravidaram após ingresso na faculdade, sendo que para 60% a gravidez foi desejada. Enquanto em outra pesquisa⁶: apenas uma aluna (5%) da amostra possuía dois filhos menores de 12 anos; o restante, 19 alunas (95%) possuía apenas um filho menor de 12 anos. Também se observou essa predominância de filho único em outro estudo⁹, onde oito alunas (100%) eram mães de apenas uma criança.

Segundo a Resolução no.15 de 2011 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, (Art. 131), existe a possibilidade de realizar o trancamento geral do curso por um ano ou dois semestres letivos ou realizar o trancamento parcial da matrícula¹¹. No presente estudo 30% das mães trancaram o curso. Em estudo abordando os motivos para evasão de entidades federais de ensino superior constatou-se que na classe C, 33,6% das alunas trancaram o curso por motivo de licença maternidade.¹² Em estudo longitudinal com mães que engravidaram ainda na adolescência, verificou-se que, das oito mães acompanhadas, a única que ingressou no ensino superior encontrava-se com o curso trancado.¹⁰

Ainda de acordo com a Resolução no.15 de 2011 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia Art. 226, existe a possibilidade de realização de regime especial pelas discentes a partir do oitavo mês de gestação¹¹. No estudo observamos que as alunas foram beneficiadas com o regime especial em poucas ou nenhuma disciplina, uma vez que o curso de Odontologia tem maior parte da sua carga horária distribuída em atividades laboratoriais e clínicas, que não são beneficiadas no regime especial de aprendizagem.

No entanto, além destas condições não há nenhuma outra condição prevista na Resolução que seja direcionada às estudantes mães. Em Portugal, em 2001, foi promulgada a Lei n.90¹³ (Diário da República n.º 192/2001, Série I-A de 2001-08-20) que determina formas de apoio social e escolar às mães e pais estudantes, tendo como objetivo prioritário o combate ao abandono e insucesso escolares, bem como a promoção da formação dos jovens. No Brasil, não temos

nada semelhante a essa lei que regulamenta os direitos de pais e mães com crianças até três anos de idade. A lei resguarda aspectos relacionados a: Faltas justificadas para assistência aos filhos, adiamento para entrega ou apresentação de trabalhos além de isenção ao cumprimento de mecanismos legais que são dependentes da frequência para aproveitamento escolar.

Em relação a amamentação, todas amamentaram, com duração média de 10,9 meses. Deve-se destacar que a recomendação da Organização Mundial de Saúde é que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida, e depois continuado por dois anos ou mais. Em uma revisão recente, foi reafirmada a proteção da amamentação contra doenças infecciosas e menor risco de maloclusão dentária e doenças crônicas (como diabetes e sobrepeso em crianças amamentadas), bem como seu impacto no melhor desempenho em testes de inteligência. Assim, apesar das dificuldades, como o número de mães que não trancaram o curso e a impossibilidade de trazer o filho ao campus universitário, que não possui creche, o tempo médio de duração da amamentação foi próximo de um ano.

No estudo de Bittencourt (2017)⁷ verificou-se que a família é um dos principais alicerces da permanência universitária para essas mães. O cuidado com a criança é um dos principais meios de suporte, pois para poder estar presentes nas aulas as mães estudantes precisam de alguém de confiança que assuma a supervisão e o cuidado com seus filhos e filhas. Assim, de forma similar, é possível perceber este suporte familiar, pois 60% das crianças ficam com avós/tias e uma com o esposo conforme dados deste estudo.

Outro achado deste estudo, foi de que 70% das mães consideraram extremamente difícil conciliar a maternidade com a graduação e 30% consideraram difícil. A principal queixa foi a falta de tempo para estudar, seguida da impossibilidade do não aproveitamento nas disciplinas de forma plena e faltas por não ter com quem deixar o filho, além da falta de compreensão dos professores e colegas e falta de apoio psicopedagógico.

Assim, é de extrema importância um apoio psicopedagógico e maior compreensão dos docentes e colegas para que diminua o nível de dificuldade

que as mães estudantes tem em conciliar suas atividades. Considerando o regime integral do curso e a idade pré-escolar da maioria das crianças, e apesar da Universidade contar com bolsas de auxílio (transporte, moradia, instrumental e alimentação) por meio da Pró-reitoria de Assistência Estudantil, nem todas são beneficiadas.

Uma abordagem direcionada, dentro da universidade e a discussão sobre o seu papel ético no acolhimento dessas alunas, que já enfrentam o desafio da maternidade seria de extrema importância. Deve-se ressaltar que estas alunas, além do estudo, também lidam com a sobrecarga emocional por se afastar do filho diariamente em paralelo com a convivência em um ambiente universitário que muitas vezes é hostil para elas.

Conclusões

De acordo com a metodologia utilizada e os resultados obtidos nesse estudo, foi possível concluir que as alunas que se tornaram mães durante a graduação relataram impactos na vida acadêmica e dificuldades em conciliar a maternidade.

Referências Bibliográficas

- 1) RABELLO SB. et al. Por que a odontologia se transformou numa profissão de mulher? Rev Bras Odontol 2000; 57(2):118-23.
- 2) GIFFIN, K.M. Nosso corpo nos pertence: a dialética do biológico e do social. Cad. Saúde Pública 1991; v. 7;(2):190-200.
3. Mott ML et al. 'Moças e senhoras dentistas': formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. Hist. cienc. Saúde, Rio de Janeiro 2008, 15: 97-116
4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco Multidimensional de Estatísticas (BME). Censo. 2000. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 30 maio 2008.
5. Urpia, AMO. Sampaio, SMR. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta.Observatório da vida estudantil:primeiros estudos [online].EDUFBA, 2011, pp. 145-168.
6. MenezesIRS,SantosTS, Veloso NO; Freitas VN, Santos MS, Rahim MAA.Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos. 2012;Constr. psicopedag. .20(21)
- 7.Bitencourt,SM. Cuidar ou ser cuidada? Os dilemas e os efeitos da maternidade em uma universidade brasileira. Womens Words Congress2017(anais eletrônicos). 1-12.

8.Sousa MAS,Souza CDJ, Nascimento PASD, Silva ZAD,Melo SP. Maternidade e educação- Desafios e possibilidades de acesso e permanência na UFPI Campus Ministro Reis Velloso.

9. RIBEIRO, Flavia Gripp. Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB. 2016. 63 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social 11-63

10. Silva JMS. Interseccionalidades e Maternidade na Universidade Federal Da Bahia.2018. Anais do 16º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia; 1-18.

11) BRASIL. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Uberlândia. Resolução nº15/2011, do conselho de graduação. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. 2011.

12) Monteiro NRO.Percursos da gravidez na adolescência:Estudo longitudinal após uma década de gestação.Rev. Científicas de America Latina y el Caribe,Espana e Portugal;2009p.278 a 288.

13)Diário da República n.º 192/2001, Série I-A de 2001-08-20. Lei n.90?2001.Disponível

em:<https://dre.pt/web/guest/pesquisa//search/516044/details/maximized> Acesso em: 10 maio.2019.

ANEXOS

1. NORMAS DE SUBMISSÃO – REVISTA ABENO

Missão - A Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico é uma publicação quadrimestral que tem como missão primordial contribuir para a obtenção de indicadores de qualidade do ensino Odontológico, respeitando os desejos de formação discente e capacitação docente, com vistas a assegurar o contínuo progresso da formação profissional e produzir benefícios diretamente voltados para a coletividade. Visa também produzir junto aos especialistas a reflexão e análise crítica dos assuntos da área em nível local, regional, nacional e internacional.

- Originais - Os originais deverão ser redigidos em português ou inglês e digitados na fonte Arial tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5 e margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) ou no máximo 25.000 caracteres contando os espaços.
- Ilustrações - As ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em páginas separadas e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Nas tabelas e nos quadros a legenda deverá ser colocada na parte superior. As fotografias deverão ser fornecidas em mídia digital, em formato tif ou jpg, tamanho 10 x 15 cm, em no mínimo 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações e de suas citações.
- Encaminhamento de originais – Solicita-se o encaminhamento dos originais de acordo com as especificações descritas em

<http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/>.

➤ A estrutura do original

1. Cabeçalho: Quando os artigos forem em português, colocar título e subtítulo em português e inglês; quando os artigos forem em inglês, colocar título e subtítulo em inglês e português. O título deve ser breve e indicativo da exata finalidade do trabalho e o subtítulo deve contemplar um aspecto importante do trabalho.
2. Autores: Indicação de apenas um título universitário e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto.
3. Resumo: Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras e em um único parágrafo.
4. Descritores: Palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).
5. Texto: Deverá seguir, dentro do possível, a seguinte estrutura:
 - a) Introdução: deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com os outros trabalhos na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos trabalhos mais recentes, onde certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. Lembre-se que trabalhos e resumos de teses devem sofrer modificações de forma a se apresentarem adequadamente para a publicação na Revista, seguindo-se rigorosamente as normas aqui publicadas.

- b) Material e métodos: a descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa. Técnicas já publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas (obrigatoriamente).
 - c) Resultados: deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.
 - d) Discussão: deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.
 - e) Conclusões: devem estar baseadas no próprio texto.
 - f) Agradecimentos (quando houver).
6. Abstract: Resumo do texto em inglês. Sua redação deve ser paralela à do resumo em português.
7. Descriptors: Versão dos descritores para o inglês. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).
8. Referências: Devem ser normatizadas de acordo com o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas no site da “National Library of Medicine” (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-

índices na forma sobrescrita. A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada de número-índice e ano de publicação entre parênteses. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto. As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o *List of Journals Indexed in Index Medicus* (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>). A lista de referências deve seguir a ordem em que as mesmas são citadas no texto. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

9. Autor correspondente, com e-mail e endereço.

